

Desempenho Agrônômico de oito Cultivares de Videira (*Vitis labrusca* L.) após poda em fevereiro de 2012

Lucas Eduardo de Oliveira Aparecido¹, Estevan Teodoro Santana Penha¹, Paulo Sérgio de Souza², Bianca Sarzi de Souza² e Vinicius Henrique Miranda³

¹Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, lucasedap.bol@hotmail.com ²Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, paulosergio@eafmuz.gov.br ³Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG.

Introdução

As atividades vitícolas e enológicas atualmente exploradas no Brasil são relativamente novas, em comparação aos principais países vitivinícolas. É uma das razões do consumo nacional de uvas, sucos, vinhos e seus derivados, serem relativamente baixos. Segundo Borges (2011), a busca por uma alimentação saudável, motivada especialmente pelos benefícios à saúde, tem aumentado interesse do consumidor por esses produtos, estimulando o crescimento do consumo e conseqüentemente o potencial vitivinícola brasileiro. A uva apresenta grande fonte de compostos fenólicos, que são benéficos à saúde.

A viticultura brasileira ocupa uma área de aproximadamente 83.700 hectares, com uma produção anual chegando 1.400 mil toneladas, no ano de 2010, aproximadamente 43% da produção foi destinada ao processamento de vinhos e suco de uvas, enquanto que 57% foram comercializadas como uvas de mesa “in natura” (MELLO, 2011).

Broetto et. al., (2011) relata que uvas *Vitis labrusca* L. e seus híbridos são uvas americanas que constituem a base da produção de vinhos de mesa e de suco de uva no Brasil, além do consumo “in natura”, representando mais de 85% do volume industrializadas no País. São altamente plantadas no Brasil, devido à sua grande rusticidade à doenças e pragas, favorecendo a expansão nas diversas regiões.

Através da pesquisa surge à seleção de clones e novas cultivares adaptadas às diferentes regiões, especialmente para as regiões tropicais e subtropicais. Além de outras tecnologias como a certificação de produtos vitícolas, através da produção integrada e produção orgânica. Porém pouca ênfase tem sido dada às pesquisas relacionadas à produção de uva para o processamento de suco, principalmente no que se refere à introdução de novas variedades adaptadas às condições edafoclimáticas da região (CAMARGO; TONIETTO; HOFFMANN, 2011).

Segundo Rosier (2003) e Amorin et al., (2005) o principal desafio da viticultura no Brasil é a melhoria da qualidade da uva. Neste sentido, várias iniciativas têm sido tomadas como a busca por novas regiões vitícolas, novas cultivares e a inversão de safra, sempre buscando melhores índices de maturação e qualidade da uva.

Esse trabalho foi realizado com o objetivo avaliar oito cultivares de videira (*Vitis labrusca* L.), no segundo ano de desenvolvimento após uma poda em fevereiro de 2012.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, em Muzambinho – MG, no setor de Fruticultura. O experimento está localizado na a 21° 20' 59,94''S e 46° 31' 34,82''W, em 1013,82 metros de altitude. O clima é tropical de altitude (Cwb), segundo Köppen (SÁ JÚNIOR, 2009), com temperatura média anual de 18°C e precipitação média anual de 1605 milímetros.

Os materiais vegetativos utilizados foram mudas nuas, enxertadas sobre o porta-enxerto '1103 Paulsen' pelo método de enxertia de mesa. Os tratamentos são oito cultivares de videira rústica (*Vitis labrusca* L.): Isabel (1), Concord (2), Bordô (3), Isabel precoce (4), BRS Cora (5), BRS Rúbea (6), BRS Violeta (7) e Niágara Rosada (8). O sistema de condução é na forma de espaldeira com dois fios de arame, sendo o primeiro 1,1 m e outro a 2,00 de altura, colocados em mourões tratados e padronizados.

O delineamento experimental é em blocos ao acaso com três repetições e oito tratamentos, sendo cada parcela composta por cinco plantas. O espaçamento utilizado é o de 2,50 x 1,00 metros, totalizando 120 plantas, dispostas em seis linhas, com 20 plantas cada, em uma área de 300 m².

A poda foi realizada no dia 01/02/2012 na qual foi retirada toda parte aérea acima do 1º arame (1,10 m), com a intenção de conduzir as brotações novas para formar os braços das cultivares. Foram deixadas no máximo quatro brotações por planta sendo sempre as mais próximas do 1º arame.

As avaliações quantitativas das cultivares foram realizadas 95 dias após a poda (05 de maio de 2012). Foram mensurados o diâmetro dos braços através de um paquímetro manual, sendo que os diâmetro foram aferidos acima da 1º folha dos braços; quantificado o número de braços formados por planta (unidade) e a quantidade de braços formados que alcançaram o 2º arame que se encontra a dois metros do solo.

Foi necessário realizar a transformação: $\sqrt{X + 1}$ para atender as pressuposições do modelo, posteriormente os dados foram submetidos à análise de variância com auxílio do

programa estatístico computacional “R”, (R Development Core Team, 2011), realizando o teste de comparação de médias de SCOTT-KNOTT a 5% de probabilidade de erro. Utilizando-se o seguinte modelo matemático:

$$Y_{ij}: \mu + t_i + b_j + e_{ij}$$

Onde:

μ : constante inerente a cada observação;

t_i : efeito das cultivares de videira;

b_j : efeito dos blocos;

e_{ij} : erro aleatório associado em cada observação.

Resultados e Discussão

No desenvolvimento correto das cultivares de videira é preciso que ocorra a formação de dois braços que serão os percussores dos frutos e ramos vegetativos. Cultivares como Isabel, Isabel Precoce, BRS Cora e BRS Violeta responderam as nossas condições e apresentaram acima de dois braços por planta (Tabela 1), enquanto que as demais cultivares não na quantidade esperada.

Tabela 1 – Quantidade de braços por planta, quantidade de braços que alcançaram o 2º arame e diâmetros dos braços das cultivares de Videira. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

Cultivares	Número Braços (uni.pl ⁻¹)	Braços/2º Arame (uni.pl ⁻¹)	Diâmetros Braços (mm)
Isabel	3,46 a	2,60 a	6,05 a
Concord	0,80 c	0,33 c	3,46 b
Bordô	0,66 c	0,00 c	1,71 c
Isabel Precoce	2,93 a	1,66 b	5,32 a
BRS Cora	3,00 a	1,20 b	5,29 a
BRS Rúbea	0,60 c	0,06 c	0,88 c
BRS Violeta	2,80 a	2,00 a	6,00 a
Niágara Rosada	1,46 b	0,66 c	5,32 a
C.V. (%)	18,59	19,86	23,96
DMS	1,13	0,96	2,23

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si ao nível de 5% pelo teste de SCOTT KNOTT.

Os braços da cultivar Bordô não conseguiram alcançar o arame superior (2º) que se encontra a 2,00 m do solo, outras cultivares como Concord, BRS Rúbea e Niágara também apresentaram baixo desenvolvimento. Isabel, Isabel Precoce e BRS Violeta tiveram mais de 60% dos braços acima do arame vigente.

Em relação ao diâmetro dos braços, vários materiais como Isabel, Isabel Precoce, BRS Cora, BRS Violeta e Niágara se mostraram diferenciadas, garantindo um acúmulo elevado de reservas que serão de extrema importância para o posterior desenvolvimento da parte vegetativa das cultivares.

Conclusões

As cultivares Isabel e Isabel Precoce mostraram melhor desenvolvimento após poda realizada fora de época e os materiais Bordô e BRS Rúbea baixa adaptação.

A genética das cultivares responde diferentemente às condições de manejo, clima e solo.

Agradecimentos

A DEUS, nosso mestre criador.

Ao professor Dr. Paulo Sergio de Souza, pela orientação, confiança, acompanhamento, ensinamentos e amizade, elementos fundamentais para a realização deste trabalho.

Ao companheiro Estevan Teodoro Santana Penha, pelo companheirismo em todos os trabalhos.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais pelo fornecimento de bolsas e auxílio financeiro.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, A. A. **Avaliação de cultivares porta-enxertos e produtoras de videira (*Vitis spp.*) em condições de solos ácidos e alumínio.** 2001. 153f. Tese (Agronomia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.

AMORIM, D.A.; FAVERO, A.C.; REGINA, M.A. Produção extemporânea da videira, cultivar Syrah, nas condições do sul de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, v.27, n.2, p. 327-331, 2005.

BORGES, M; FERRI, V.C. Método de elaboração e rentabilidade econômica do suco de uva. TCC de Especialização em Ciência dos Alimentos. 2011.

BROETTO, D.; JUNIOR, O. B.; SATO, A. J.; BOTELHO, R. V. Desenvolvimento e ocorrência de pérola-da-terra em videiras rústicas e finas enxertadas sobre os porta-enxertos ‘VR 043-43’ e ‘Paulsen 1103’. *Rev. Bras. Frutic.*, Jaboticabal - SP, v.33, n. epel.; p.404-410, 2011.

CAMARGO, U. A.; TONIETTO, J.; HOFFMANN, A. Progressos na viticultura brasileira. *Rev. Bras. Frutic.* Jaboticabal – SP, vol.33, n.spe1, p. 144-149, 2011.

MELLO, L. M. R. Vitivinicultura brasileira: panorama 2010. Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/prodvit2010.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2012.

ROSIER, J. P. Novas regiões: vinhos de altitude no Sul do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10., 2003, Bento Gonçalves. Anais... Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003. p.137-140.

SÁ JÚNIOR, A. **Aplicação de classificação de Koppen para o zoneamento climático do estado de Minas Gerais.** 2009. 101p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola, Engenharia de Água e Solo) – Universidade Federal de Lavras, MG.

TERRA, M. M.; POMMER, C. V.; PIRES, E. J. P.; RIBEIRO, I. J. A.; GALLO, P. B. e PASSOS, I. R. S.. Produtividade de cultivares, de uvas para suco sobre diferentes porta-enxertos IAC em Mococa-SP. *Rev. Bras. Frutic.* Jaboticabal - SP , v. 23, n. 2, p. 382 – 386, 2001.